

## **PAI E FILHO DE FÉRIAS, TROLLER REVISADO E PREPARADO PARA FAZER UMA EXPEDIÇÃO DE AVENTURAS E TRILHAS NA CHAPADA DOS VEADEIROS - NORDESTE DE GOIÁS.**

Reportagem e Fotos: Cyro Castro e Leandro Castro/Esquadrão da Lama  
De: 12 a 26 de Junho/2009.



A escolha do destino, das estradas, o levantamento via Internet/Google das melhores opções de atrativos a serem visitados ficou a cargo do Leandro. Com os mapas da região centro-oeste e o GPS Garmin 276-C super-acessório, sem ele com certeza seria impossível ter feito tudo sem ajuda de guias; após uma oração pedindo a proteção nas estradas lá fomos nós, saímos de São Paulo/Capital, na manhã de sexta-feira um dia feia e fria, choveu até chegarmos ao triangulo Mineiro.

Chegamos a Caldas Novas/GO, no fim da tarde e fomos procurar um hotel, acomodados no Hotel Di Roma fomos logo para as piscinas de águas quentes e ficamos até os dedos ficarem enrugados, só saindo de lá para jantar.

2º dia, ficamos o dia todo no hotel curtindo as piscinas de águas quentes, comendo e descansando, eita inicio bom de férias.

3º dia, após o café da manhã partimos, um dia lindo, as estradas muito bem conservadas, a paisagem cada vez mais bonita, já avistamos Tucanos voando, passamos por Pires do Rio, Cristalina e São João da Aliança, chegamos à cidade de Alto Paraíso no meio da tarde, achamos uma pousada muito confortável Recanto da Grande Paz, bem alojados, fomos fazer massagem no Mandala Holístico SPA, eu com dor nas costas, e o Leandro com dor no joelho, fruto de um acidente de bicicleta que quase comprometeu as férias, nem precisa dizer como foi bom e relaxante. Acabamos a noite jantando na Oca Lila – culinária vegetariana e pizzaria, uma delícia.

4º dia, após o café, mochila pronta saímos para conhecer as primeiras cachoeiras (dizem que são mais de mil cachoeiras na região ao longo do Parque Nacional, nem todas de acesso permitido, por ficarem dentro de propriedades particulares), as mais próximas da cidade Lóquinhos, são várias quedas que formam os poços, cada uma com um nome, todas de acesso fácil. Em seguida fomos para Almécegas I e II, agora o acesso é por trilhas, a viatura fica estacionada onde não é mais possível trafegar e a caminhada é por um longo percurso subindo e descendo, difícil porém imperdível. Depois fomos para a cachoeira de São Bento, fácil de chegar e com uma caminhada de 15 minutos bem fácil, valeu à pena. Depois fomos visitar o jardim Maytrea onde avistamos um ninho de Arara num toco de uma palmeira, isso foi para finalizar o passeio com chave de ouro. Voltamos para Alto Paraíso para o almojanta (17 horas), depois fomos tirar fotos dos tucanos nas árvores próximas a pousada.

5º dia, novamente após os preparativos saímos para conhecer a Cachoeira dos Couros – os Canyons e as Cataratas, surgiu um helicóptero preto do fundo do vale, como que saindo da terra e da mesma forma sumiu por trás das Cataratas, sensacional, fiquei o resto do dia na expectativa de rever o helicóptero, e somente à noite na pousada ficamos sabendo que pertence a um morador da região que costuma fazer essas acrobacias aéreas. É uma paisagem única, praias, quedas de água transparente, avistamos novamente diversas Araras, Tucanos e até um gato do mato. Hoje a caminhada foi brava, precisa estar bem preparado fisicamente. Terminamos o dia no almojanta na pizzaria 2000 em Alto Paraíso.

6º dia, após os preparativos fomos atrás de achar o dono da fazenda onde se localiza a cachoeira dos Macaquinhos, foi fácil achar o Fausto, uma figura, gente boa e bem esquisito, nos acompanhou até a fazenda contando "causos". De todas acho que foi uma das trilhas mais difíceis, em alguns locais se faz verdadeiras escaladas nas rochas para se chegar até as cachoeiras, o local é único, algumas das quedas da medo de chegar perto.

Não foi a mais longa das trilhas (3.600 metros) mas o nível é difícil. Novamente fomos fazer massagem, e depois o almojantar e cama.

7º dia, hoje saímos sem guia, com as dicas do Fausto para se chegar à cachoeira dos Macacos, fizemos só off-road, andamos por mais de 5 horas por trilhas que em alguns pontos foi necessários até usar a reduzida, chegamos até a porteira da fazenda que estava fechada com cadeado, o Leandro pulou a porteira e andou a procura de alguém, não encontrou ninguém e tivemos que voltar sem conhecer, valeu a pena para conhecer a região.

Resolvemos seguir viagem para a cidade de Cavalcante, atingimos o ponto mais alto da região 1.600 metros de altitude, por um momento ficamos acima das nuvens. Acomodados na Pousada do Morro Encantado, no almojanta conhecemos um gringo que nos anos 60 e 70 era fotógrafo que acompanhava a fórmula 1, e estava na região para fotografar a passagem do Rally dos Sertões.

8º dia, fomos conhecer as cachoeiras de Santa Barbara, parece coisa de filme tipo Lagoa Encantada, depois de vários mergulhos e muiitas fotos fomos para a cachoeira da Capivara, são várias quedas formando muitas piscinas, tudo dentro da reserva do quilombo dos Kalunga. Fim de tarde temos que deixar a pousada, vamos novamente fechar as malas e seguir em frente.

Fomos para o Hotel Fazenda Veredas ainda dentro do Município de Cavalcante, é bem interessante, onde eram as cocheiras dos cavalos, hoje são os dormitórios, as portas continuam as mesmas das cocheiras, o dono é uma figura, a gente cumprimenta e ele não responde, eu e o Leandro os únicos hóspedes, sentamos numa mesa para o almojanta e ele foi colocando tudo em outra mesa, fiquei só observando até que ele deu a ordem "vem pra cá" rrsrs.

Enquanto a gente aguardava o rango observando a linda noite, tem uma foto das estrelas, também acompanhávamos os ratinhos silvestres que passeavam por nossa volta. Depois fomos jogar um bilhar e dormir.

9º dia, fomos conhecer a cachoeira da fazenda Veredas, não achei nada daquelas coisas, e não conseguimos atravessar para as outras cachoeiras, só se fizéssemos uma escalada nas rochas, resolvemos fechar as contas e seguir viagem, fomos por estradas de terra por volta do Parque da Chapada, são aproximadamente 140 quilômetros até a cidade de São Jorge, chegamos no fim da tarde e fomos procurar a pousada indicada pelo nosso amigo Jean (parceiro na Expedição do deserto do Jalapão), demos sorte de pegar o último apartamento vago na Pousada Trilha Violetas, aqui o meu celular voltou a ter sinal. Depois do almojanta ainda deu tempo de correr até o ponto mais alto para fotografar o extraordinário por do sol.

10º dia, fomos pela primeira vez ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com o guia Marcus, aqui só pode entrar acompanhado por guia credenciado, ele foi dando explicações da vegetação do serrado, aqui tem uma planta que produz um óleo combustível que se auto-inflama causando incêndio no parque, mas que algumas sementes germinam após o fogo. O Lobo Guará come um coquinho de uma Palmeira, e no seu excremento (que ele usa para demarcar o seu território) sai o resto do coquinho que dentro tem uma amêndoa que foi cozida no estomago do animal, ele disse que é uma delícia, será ? estava sem fome, não experimentei. Foi uma longa caminhada, ida e volta uns 12 quilômetros, valeu cada centímetro que andamos, cachoeiras várias, uma mais bonita que a outra, acabou a nossa reserva de água, enchemos as garrafas numa nascente de água cristalina. Depois dos banhos em diversas cachoeiras uma senhora caminhada nas trilhas, do almojanta, o Leandro foi dormir junto com as galinhas.

11º dia, depois do belo café e os preparativos fomos para a cachoeira do Vale da Lua, o nome retrata com fidelidade o que deve ser o solo lunar, as rochas com formatos estranhos marcados pela ação da água, e do vento por milhares de anos, as tornam um imagem sem igual. Hoje tivemos que voltar até a cidade de Colinas do Sul para abastecer a viatura, em São Jorge não tem posto de combustível. Fomos conhecer o encontro das águas dos rios São Miguel e Tocantzinho, e as cachoeiras no santuário ecológico do salto Raizama, uma caminhada de 6 km., quedas impressionantes de água. Aqui o Leandro aproveitou para fazer várias tomadas para o próximo curta-metragem. Fim de tarde, volta à pousada Trilha Violeta, banho, almojanta, e ainda deu tempo de ver o Por do Sol e tirar mais algumas fotos desse espetáculo de Deus.

12º dia, saímos de São Jorge após o café, tralha arrumada, início do retorno, após alguns quilômetros de terra até Alto Paraíso, parada para calibrar os pneus para a estrada de asfalto, chegamos a Caldas Novas no meio da tarde, fizemos um lanche, enchemos o tanque da viatura e fomos para Rio Quente, que fica uns 30 quilômetros de Caldas Novas, nos hospedamos fora do Parque, sem reserva não tem vaga, acredite se quiser; bom mais uma vez demos sorte, nos hospedamos no Apart Service Águas da Serra, por

um terço do preço dos hotéis do complexo do parque, no fundo passa o rio de águas quente, ficamos nas corredeiras até umas 21 horas, com os dedos enrugados fomos no almojanta no restaurante Nonna Mia, nem precisa disser que comemos até engasgar.

13º dia, compramos os ingressos do Parque no próprio Flat e fomos ao Parque das Águas Quentes, ficamos nos divertindo até o meio da tarde, e resolvemos voltar ao banho no rio nos fundos do apart-hotel, novamente após horas de banho nas corredeiras, dedos enrugados, a fome bateu forte e fomos novamente ao restaurante Nonna Mia, comemos uma massa recheada com abobora temperada com canela e fechamos com um brinde de licor de amarula.

14º dia, logo após o café fechamos a conta no flat e partimos rumo a São Paulo com saudades de casa, da família, dos amigos, e com o coração feliz e agradecido pelas férias maravilhosas, tudo deu certo, visitamos lugares incríveis, comemos e dormimos muito bem, fomos bem atendido por onde passamos, em especial na massagem no Mandala Holístico SPA.

Atravessamos o triângulo Mineiro e o tempo já começou a mudar, entramos no Estado de São Paulo e viemos até a região de Campinas em baixo de chuva chegamos à Capital no início da noite com garoa e frio.

Resumo: 3.057 km rodados em 14 dias, uma boa parte em estrada de asfalto muito bem conservado e uns bons tantos de quilômetros em estradas e trilhas no Estado de Goiás, a viatura o forte e confiável Troller, nem uma gota de óleo abaixou, é claro voltou muito sujo e empoeirado por dentro por causa de uma borracha da porta traseira que se soltou. Agora é só passar por um posto para lavar, trocar o óleo encher o tanque, colar a borracha da porta traseira e esta pronto para a próxima "Expedição Estrada Real".

Da expedição trouxemos muitas fotos e três fitas de filme, muitos insetos grudados no vidro, infelizmente não é possível evitar, mas graças a Deus não causamos nenhum estrago por onde passamos, nenhum animal atropelado e nenhuma planta arrancada.



Almécegas – se procurar bem vai ver o Leandro na ponta da rocha



Leandro em cima da viatura para filmar as Emas



Cataratas



Santa Barbara



Por do Sol – São Jorge/GO



Rancho na Fazenda da Cachoeira dos Macaquinhos



hora do lanche



Quilombo kalunga



ET